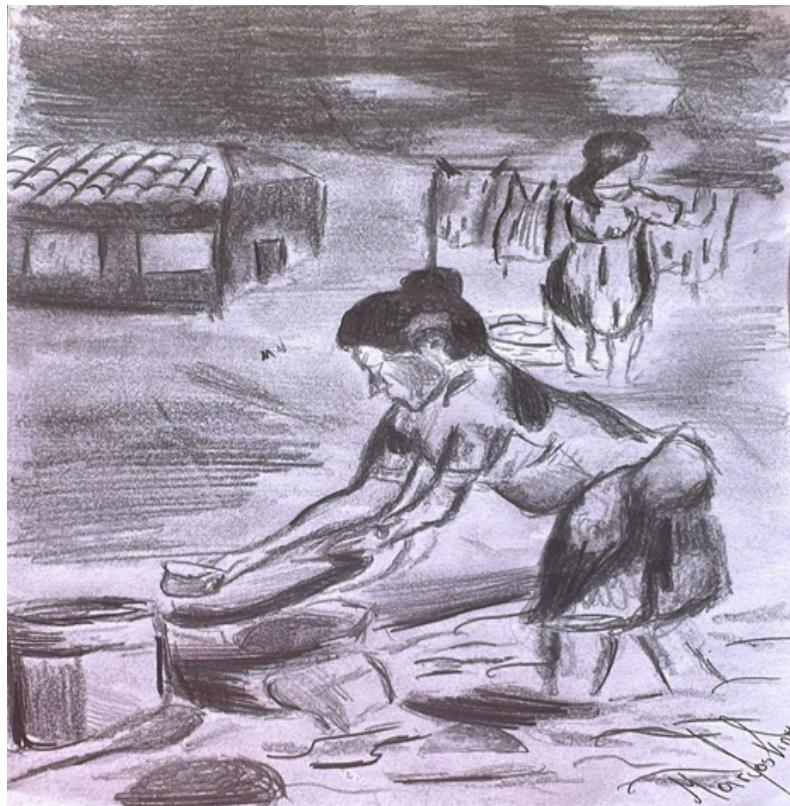


## O Vento no Corno das Contendas

Era um tempo bem atrás, já faz muitos anos isso. A gente lavava roupa no "corno", buscava água lá no Corno das Contendas, perto da casa da finada Madalena, onde morava a Domiciana Madalena.



Aí eu fui mais cedo apanhar as roupas que tinha lavado e tomar banho. Fiquei tomando banho até escurecer. Quando pegou escurecendo, juntei as roupas, fiz o balaião, amarrei dois sacos e joguei na cacunda. E levei pra cidade de fora.

Quando eu tava levando, vi um algo. Uma rixa de um lado, outro rixa do outro. Daqui a pouco eu vi o mato... lá tinha uma marva, uma marva azulada. Vi a marva deitar assim, senti aquele vento em mim. Daqui a pouco só via minhas pernas, tudo ficou dormente. Não vi o que era mais tinha alguma coisa lá. Aí joguei toda a roupa no chão e corri lá pra casa do Antônio, Antônio Dallana.

Falei: “Ô Antônio, vai, moço, lá, porque aconteceu isso e isso...” Contei a mesma história que contei agora.



Antônio falou assim: “eu já passei boca quente. Isso aí é pequeno, você tá contando. E eu não vou, só quando o Mazinho chegar da escola.”

O Mazinho ia chegar que hora? Onze horas ou meia-noite que ele chegava. Aí, eu esperei o Mazinho chegar. Pensei: mãe era corajosa, ia lá. “Vamos buscar aí.” Mãe não foi, foi nada. Mãe ficou na estrada, pensando que eu tinha ido pra casa da minha avó.



Quando é lá pra meia-noite e meia, chego em casa. O saco de roupa que eu lavei, que tava seca, ficou tudo no mato lá.

Isso já faz muitos anos. Isso deve ter... tem mais de 36 anos, né? Será? Trinta e seis, não... 32 anos já tem. Nossa Senhora! 36 mesmo, porque só o Marpaio já tá com 30 anos...

Aí, depois disso, eu larguei de ficar andando muito de noite, porque tem hora que apresenta muita coisa esquisita na vida. E a gente labuta demais, né!?